

Sarney recebe 220 parlamentares

CORREIO BRAZILIENSE

- 4 DEZ 1986

A sucessão de Ulysses na Câmara domina as conversas no Planalto

O presidente José Sarney recebeu ontem, no Palácio do Planalto, 220 parlamentares para os cumprimentos de fim de ano. Ao lado dos presidentes da Câmara, Ulysses Guimarães, do Senado, José Fragelli, dos ministros da Justiça, Paulo Brossard, do Gabinete Civil, Marco Maciel, e do Gabinete Militar, Rubens Bayma Denys, o Presidente recebeu cumprimentos de parlamentares que não conseguiram se reeleger, dos novos congressistas e de governadores eleitos que deixaram o Legislativo.

Os líderes do PMDB e do PFL no Senado e na Câmara também compareceram à solenidade, onde não faltaram negociações e conversas com objetivo de arregimentar adesões para candidaturas à presidência da Câmara. O deputado Fernando Lyra, do PMDB, reeleito em Pernambuco, conversou com o deputado Heráclito Fortes (PMDB/PI) e outros parlamentares em busca de adesão à sua candidatura à presidência da Câmara.

Lyra concorre ao cargo com o deputado Milton Reis (PMDB/MG) e disse que, até agora, apenas o PMDB tem candidatos. O deputado Carlos Sant'Anna (PMDB/BA), que também se apresentou como candidato ao cargo não está

mais concorrendo, segundo Fernando Lyra.

Em meio às conversações sobre a sucessão na Câmara, o presidente da Casa e do PMDB, Ulysses Guimarães, preferiu manter silêncio sobre suas preferências. Ulysses falou apenas de suas pretensões, de candidatar-se à presidência da Constituinte e manter-se na vice-presidência da República.

Para o deputado, o acúmulo dos dois cargos, mais a presidência do partido, "são alternativas que estão sendo examinadas". Os assuntos predominantes nas conversas dos parlamentares foram também a duração do mandato do presidente José Sarney, a proposta de realizar um referendo popular para a Constituição aprovada no Congresso e as novas medidas econômicas adotadas pelo governo no dia 21 do mês passado.

A realização do plebiscito e a duração do mandato do Presidente da República são questões polêmicas entre os parlamentares mas as novas medidas econômicas que reformularam o Plano Cruzado foram alvo de críticas unânimes, com variações apenas no seu teor, comentadas desde o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB/SP), até o senador Roberto Campos (PDS/MT).

Presidente não quer falar

"Não vou declarar nada." Foram estas as únicas palavras proferidas pelo presidente José Sarney, ontem pela manhã, para os jornalistas credenciados no Palácio do Planalto, depois de receber os cumprimentos de fim de ano de quatro governadores eleitos — todos senadores do PMDB — e de 220 parlamentares.

O presidente Sarney estava tranquilo. Não demonstrava qualquer sinal de irritação com a greve geral marcada para o próximo dia 12 e parecia desocupado com o conteúdo de seu pronunciamento, que será gravado hoje para ir ao ar às 20h30min, em cadeia de rádio e de televisão. O governador eleito do Maranhão, Epiácio Cafe-

teira, foi o primeiro a cumprimentar Sarney. Depois foi a vez dos governadores eleitos do Piauí, Alberto Silva; do Pará, Hélio Gueiros; e por último o do Rio Grande do Sul, Pedro Simon.

Os parlamentares do PT e do PDT não foram cumprimentar Sarney, ao contrário do PCB, que foi representado pelo deputado baiano Fernando Santana, enquanto o deputado paulista Gastone Righi, foi levar os cumprimentos do PTB.

O senador eleito Mário Covas, que recebeu a maior votação na história do País com quase oito milhões de votos, foi um dos últimos a chegar.

Cabral também é candidato

A disputa pela presidência da Câmara começa a movimentar novos e velhos deputados. Ontem o recém-eleito deputado Bernardo Cabral, 54 anos, do PMDB do Amazonas, comunicou ao deputado Ulysses Guimarães que, a exemplo de Fernando Lyra e Milton Reis, também está em campanha para sucedê-lo no cargo. Mas, como Milton, diz que fica fora da disputa se o presidente do

PMDB decidir se reeleger. Ex-deputado cassado, Bernardo Cabral cumpriu mandato até 1968, voltando às suas atividades de advogado. Foi presidente da OAB e, nesta posição, lutou pelo retorno ao estado de direito, pela revogação do AI-5 e a convocação da Constituinte, credenciais que, na sua opinião, são suficientes para estimulá-lo a disputar agora a presidência da Câmara.